

P/LINO

CORREIO POPULAR

Cidades

CAMPINAS, QUINTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1996

Unicamp revela que Suzana tinha tendências suicidas

Laudo feito por especialistas aponta que namorada de PC tinha graves problemas psicológicos

ROBERTO CARDINALLI

Peritos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) estão



concluindo o perfil psicológico de Suzana Marcolino da Silva e apontam: a namorada de PC Farias era uma suicida em potencial. Os pontos principais do laudo elaborado por três professores do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria, e que será oficialmente apresentado segunda-feira em Maceió, estão sendo antecipados com exclusividade pelo **Correio Popular**. Entre as revelações, os especialistas destacam que Suzana reunia a maioria dos fatores considerados de risco para uma situação de suicídio.

O laudo dos dois psiquiatras e uma psicóloga da Unicamp constitui documento de mais de duzentas páginas e é um dos primeiros estudos psicológicos pós-morte realizados no Brasil. O documento prioriza o diagnóstico de que Suzana estava com problemas de distúrbios emocionais que levam à depressão suicida. O relatório será finalizado no sábado, com o apontamento exato do tipo de quadro que Suzana estava enquadrado.

Os indicativos demonstram que ela estaria passando por transtornos psicológicos graves, cuja conseqüências levariam à impulsividade e às reações explosivas, enquadradas pelos especialistas nos grupos depressivos ou de excesso de euforia.

Os peritos nortearam o laudo com base nas mais variáveis características da personalidade de Suzana, obtidas com depoimentos de mais de 30 pessoas ligadas a Suzana e PC, além de ter acesso aos autos do processo, laudos médicos e até uma fita de vídeo para conhecimento do personagem. Todos estes elementos foram cruzados para



Suzana Marcolino da Silva no enterro do pai de PC Farias, em Maceió: quadro de distúrbios mentais

que o quadro fosse concluído. O relatório final diz respeito aos fatores de estresse que Suzana passava.

O estresse tem duas principais vertentes que podem levar ao suicídio: a forma com que as pessoas encaram rompimento sentimental ou a perda de status. PC estava na iminência de romper o relacionamento de anos por ter se deixado atrair por Cláudia Dantas e por ter deixado de ser generoso com Suzana Marcolino, a ponto de deixar estourar sua conta bancária em R\$ 16 mil. Além disso, ela seria indiciada por estelionato ao lado da prima.

As evidências não param aí. Dados utilizados pela perícia revelam que 40% dos suicídios nos EUA ocorrem em pessoas alcoolizadas. O exame de dosagem alcoólica no organismo de

Suzana comprovou que ela tinha 99 centigramas de álcool por litro de sangue, 10% a menos do que PC, provavelmente pelo consumo de uísque.

Associam-se a esse fundamento elementos biológicos. O pai de Suzana morreu em condições até hoje obscuras em uma clínica psiquiátrica, supostamente por alcoolismo e em estágio avançado de depressão. Estudos da psicanálise apontam que a estrutura familiar é um componente importante. Frustrações com a perda dos pais na fase jovem complementam o quadro de alto risco. Suzana perdeu o pai na adolescência.

Sem contar a "prática" suicida anterior. Quanto mais uma pessoa tenta se matar, maior a possibilidade de na próxima tentativa conseguir concretizar

o suicídio. Suzana também apresentava o sintoma.

Nos autos do processo constam depoimentos de Leonino Tenório, jardineiro da casa de praia de Guaxuma, e do segurança José Geraldo, afirmando que Suzana teria por duas oportunidades tentado o suicídio. Uma por afogamento, há dois meses, após beber muito e ter brigado com Paulo César, e outra com uma arma de fogo.

Todos esse dados, vinculados às pesquisas que revelam que a maioria dos suicídios ocorrem entre as 4 horas e 5 horas, horários aproximados do momento em que Suzana - às 7 horas - caiu sobre a cama ao lado de PC, assassinado durante a madrugada.

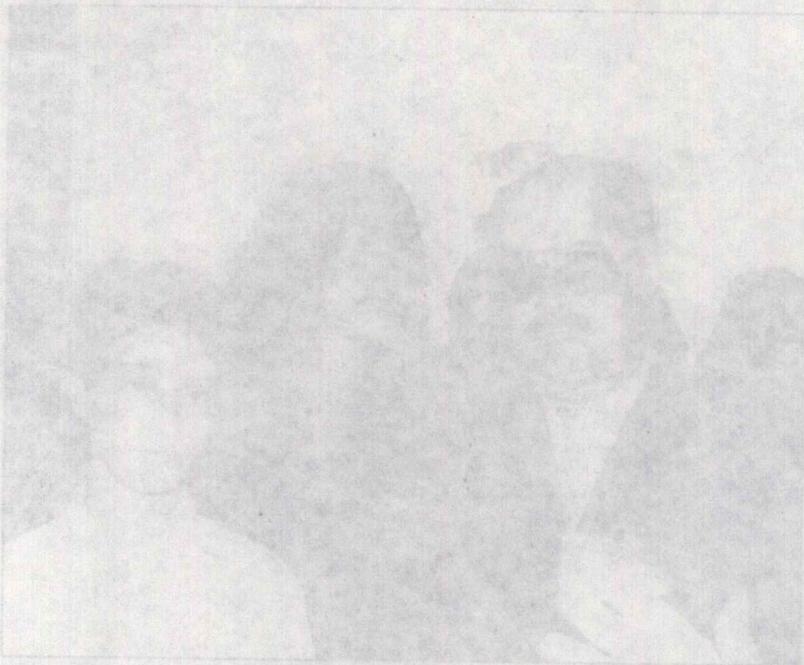
Mais sobre o laudo na página 6

Cidades

COMISSÃO QUILÔMETROS 14 DE AGOSTO DE 1988

Unicamp revela que Suzana tinha tendências suicidas

Quando fez sua avaliação em agosto, um psicólogo da FCF tinha em mente as tendências suicidas



Quando fez sua avaliação em agosto, um psicólogo da FCF tinha em mente as tendências suicidas

Um relatório de um psicólogo da FCF, datado de 14 de agosto de 1988, revela que a estudante Suzana tinha tendências suicidas. O documento, assinado pelo professor Dr. Carlos de Castro, descreve a avaliação psicológica realizada com a estudante em agosto de 1988. Segundo o relatório, a estudante apresentava sintomas de depressão e tendências suicidas. O psicólogo mencionou que a estudante tinha pensamentos de suicídio e que ela estava sendo acompanhada por um médico psiquiatra. O relatório também menciona que a estudante estava sendo acompanhada por um psicólogo da FCF. O documento é uma cópia autografada e contém informações pessoais da estudante.

Um relatório de um psicólogo da FCF, datado de 14 de agosto de 1988, revela que a estudante Suzana tinha tendências suicidas. O documento, assinado pelo professor Dr. Carlos de Castro, descreve a avaliação psicológica realizada com a estudante em agosto de 1988. Segundo o relatório, a estudante apresentava sintomas de depressão e tendências suicidas. O psicólogo mencionou que a estudante tinha pensamentos de suicídio e que ela estava sendo acompanhada por um médico psiquiatra. O relatório também menciona que a estudante estava sendo acompanhada por um psicólogo da FCF. O documento é uma cópia autografada e contém informações pessoais da estudante.

Um relatório de um psicólogo da FCF, datado de 14 de agosto de 1988, revela que a estudante Suzana tinha tendências suicidas. O documento, assinado pelo professor Dr. Carlos de Castro, descreve a avaliação psicológica realizada com a estudante em agosto de 1988. Segundo o relatório, a estudante apresentava sintomas de depressão e tendências suicidas. O psicólogo mencionou que a estudante tinha pensamentos de suicídio e que ela estava sendo acompanhada por um médico psiquiatra. O relatório também menciona que a estudante estava sendo acompanhada por um psicólogo da FCF. O documento é uma cópia autografada e contém informações pessoais da estudante.

SOBRE SUZANA

Um relatório de um psicólogo da FCF, datado de 14 de agosto de 1988, revela que a estudante Suzana tinha tendências suicidas. O documento, assinado pelo professor Dr. Carlos de Castro, descreve a avaliação psicológica realizada com a estudante em agosto de 1988. Segundo o relatório, a estudante apresentava sintomas de depressão e tendências suicidas. O psicólogo mencionou que a estudante tinha pensamentos de suicídio e que ela estava sendo acompanhada por um médico psiquiatra. O relatório também menciona que a estudante estava sendo acompanhada por um psicólogo da FCF. O documento é uma cópia autografada e contém informações pessoais da estudante.

Cidades

Laudo confirma tese de crime passionnal

Resultado da autópsia psicológica de Suzana Marcolino sustenta tese de homicídio seguido de suicídio no caso PC

O resultado da autópsia psicológica de Suzana Marcolino da Silva vai ao encontro do laudo pericial desenvolvido pelo legista Fortunato Badan Palhares. De acordo com a investigação do Departamento de Medicina Legal da Unicamp, Suzana teria atirado em Paulo César Farias e em seguida se matado na manhã do dia 23 de junho.

Os resultados, portanto, sustentam a tese inicial defendida pela Polícia de Alagoas: homicídio seguido de suicídio, o que evidencia a possibilidade de ter ocorrido crime passionnal, e descarta, pelo menos em princípio, a possibilidade de "queima de arquivo" do tesoureiro de campanha do ex-presidente Fernando Collor de Melo.

Entretanto, os laudos periciais apenas subsidiam o inquérito que pode ou não ser acatado pelo Ministério Público. Pelas informações chegadas até o momento, a Justiça deverá pedir o arquivamento do processo já que não há culpado a ser punido. O prazo previsto para encerramento da fase de investigações é 26 de agosto. O delegado Cícero Torres ainda pretende ouvir mais duas pessoas antes de concluir o inquérito.

De acordo com os peritos da Unicamp, PC morreu dormin-



O legista Fortunato Badan Palhares na casa onde morreram PC Farias e Suzana Marcolino: processo deve ser arquivado

do, dois minutos depois de ter sido alvejado. A bala, segundo o laudo, entrou pouco acima do mamilo esquerdo, atravessou o pulmão esquerdo e a artéria aor-

ta e se alojou no torax de Paulo César.

Suzana estava a 1,20 metro de distância de PC quando atirou. Em seguida, ela sentou-se

sobre a cama em posição de ioga e atirou contra o próprio peito. Suzana teria demorado de 15 a 20 minutos para morrer. O relatório de Badan afir-

ma que a bala chegou a sair do corpo de Suzana, em posição lateral e atravessando uma das paredes do quarto, atingindo uma cadeira antes de cair no

chão. Para sustentar seu parecer, Badan comprovou que havia resíduos de pólvora nas mãos de Suzana, o que demonstra que ela segurava a arma com as duas mãos.

Além desse laudos, pesquisadores da Unicamp ainda foram responsáveis pela análise dos telefonemas que Suzana Marcolino supostamente fez ao dentista Fernando Colleoni. O responsável pelo estudo, o foneticista Ricardo Molina Figueiredo, coordenador do Laboratório de Fonética Frense, não conseguiu confirmar se a ligação foi feita pela namorada de PC Farias porque não recebeu a chamada amostra de confronto, uma fita de vídeo com a voz de Suzana para a comparação com a voz contida na fita da secretária eletrônica.

Ele analisou uma cópia de quarta geração, já que a fita enviada pela polícia de Alagoas pelos Correios chegou à Campinas atrasada e danificada. Ainda assim, identificou as frases do diálogo que teria ocorrido pouco antes da morte de PC. As frases "esperando aguém" e "tamo esperando" não existem, como havia sido identificadas pelo Instituto de Criminalística de São Paulo. As análises deverão ser anexadas ao laudo de Badan Palhares.

Mulheres tem mais propensão ao suicídio

Suzana Marcolino da Silva tinha um relacionamento positivo com a morte. Ela não considerava a morte como um fim, mas o começo de uma nova vida. Na mensagem telefônica que supostamente teria deixado gravada na secretária eletrônica do dentista Fernando Colleoni, ela dá indícios do modo como encarava a morte: "Tenho certeza que vou lhe encontrar...em algum lugar", frase pronunciada duas vezes por Suzana, ou "espero um dia encontrar você, nem que seja na eternidade, em algum lugar do outro mundo". O componente religioso é um dos fatores que contribuem para o quadro de fatores de alto risco suicida.

Segundo dados de especialistas, as mulheres têm mais propensão ao suicídio e à depressão do que os homens. As mulheres, por exemplo, têm duas vezes mais possibilidade de entrar em estado depressivo do que os homens. Mas são os homens que acabam concretizando com mais frequência o suicídio.

De acordo com a versão de Badan Palhares, as mulheres ainda preservam o rosto ao cometer um suicídio com arma de fogo. Segundo ele, os homens atiram contra a cabeça, e as mulheres contra uma outra parte do corpo.

Peritos permaneceram 20 dias isolados

Nos últimos 20 dias, os três peritos da Unicamp passaram horas em uma pequena sala da Unicamp incomunicáveis, debruçados sobre livros tentando desvendar o perfil psicológico de Suzana Marcolino da Silva. Foram dezenas de reuniões, confronto de dados e checagens para compor o laudo da autópsia psicológica pós-morte.

A perícia foi pedida pelo delegado Cícero Torres, que comanda as investigações, a-

tendendo à sugestão de seu irmão que é psiquiatra. Esse tipo de estudo é pouco comum no Brasil, em comparação com os Estados Unidos e Europa. São realizadas em raras oportunidades como em disputas judiciais envolvendo dúvidas de recebimento de herança.

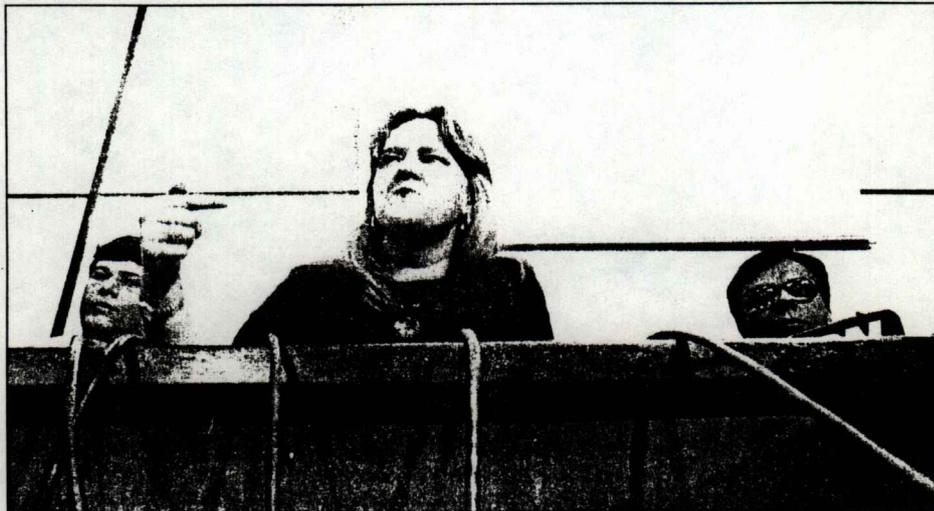
Para reunir um farto material de informações a respeito do modo de vida de Suzana, a equipe de peritos, coordenada pela psicóloga Liliana Magalhães Guimarães, passou 11

dias em Maceió colhendo 30 depoimentos de pessoas próximas aos dois. Os psiquiatras dividiram os entrevistados em três grupos: parentes de Suzana e de PC, amigos e funcionários.

Além disso, os peritos tomaram a ciência dos autos do processo, dos laudos médicos e de uma fita de vídeo gravada durante uma reunião familiar com a presença de Suzana. Liliana ainda trouxe para Campinas fotos, bilhetes

e um áudio com a voz de Suzana.

Para montar o quadro emocional da namorada de PC, os peritos avaliaram várias possibilidades dos fatores de alto risco suicida. Apenas quando dois dos três profissionais que assinam o laudo mantinham a mesma opinião, o parecer era incorporado ao laudo. A medida tem como objetivo garantir o máximo de segurança no resultado dos exames.



Os especialistas Pedro Possas, Liliana Magalhães e Aciole de Lacerda, durante entrevista: reuniões e confronto de dados

Corpos foram encontrados por vigias

O empresário alagoano Paulo César Farias e a namorada, Suzana Marcolino da Silva, foram encontrados mortos no quarto da casa de praia de PC, na praia de Guaxuma, litoral norte de Maceió, no domingo dia 23 de junho. PC foi atingido por tiro no peito e Suzana morreu com um tiro no coração. Os corpos foram localizados por volta das 11 horas pelos vigias do empreendimento.

A primeira pessoa a encontrar o corpo foi um segurança da casa, que arrombou a janela do quarto, onde estava o casal. O enterro ocorreu no dia seguinte, no cemitério Parque das Flores, em Maceió, de onde os corpos foram exumados no dia 2 de julho para novos exames periciais, além dos que já tinham sido feitos. Um dia após as mortes, o presidente Fernando Henrique Cardoso mandou que o caso fosse apurado.

Desde o início das investigações, a polícia de Alagoas trabalha com a hipótese de homicídio seguido de suicídio. A suposição também tem sido contestada desde o início e o caso ainda é cercado por mistério.

As pendências seriam eventuais falhas no trabalho da polícia alagoana como por exemplo a arrumação na sala onde PC e Suzana teriam brigado e nada ter sido recolhido para perícia. Outra das muitas perguntas sem resposta: por que não foi feito exame resíduo gráfico nos seguranças e funcionários que estavam na casa no dia do crime?

Laudo confirma tese de crime passionnel

Assassinio de um jovem paulista em São Paulo é considerado crime passionnel

Um laudo médico-legal realizado em São Paulo confirmou a tese de crime passionnel no assassinio de um jovem paulista. O laudo, elaborado por uma comissão de peritos, concluiu que o crime foi cometido por motivos de paixão, caracterizando-o como um crime passionnel.

O crime ocorreu em São Paulo, onde um jovem de 25 anos foi assassinado. O laudo médico-legal, realizado por uma comissão de peritos, concluiu que o crime foi cometido por motivos de paixão, caracterizando-o como um crime passionnel.

O laudo também mencionou que o crime foi cometido por motivos de paixão, caracterizando-o como um crime passionnel.



Um grupo de pessoas, possivelmente jurados ou testemunhas, em um ambiente formal, talvez um tribunal.

O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão. O laudo médico-legal concluiu que o crime foi cometido por motivos de paixão, caracterizando-o como um crime passionnel.

O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão. O laudo médico-legal concluiu que o crime foi cometido por motivos de paixão, caracterizando-o como um crime passionnel.

Corpos foram encontrados

Dois corpos foram encontrados em um local que não foi especificado no texto. O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão.

Dois corpos foram encontrados em um local que não foi especificado no texto. O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão.

Portes pertenceram 20 dias isolados

Dois corpos foram encontrados em um local que não foi especificado no texto. O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão.

Dois corpos foram encontrados em um local que não foi especificado no texto. O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão.



Atropelados em São Paulo

Dois corpos foram encontrados em um local que não foi especificado no texto. O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão.

Dois corpos foram encontrados em um local que não foi especificado no texto. O crime foi considerado um crime passionnel, caracterizado por um ato de violência cometido por motivos de paixão.

Desejo De quimono, ni para que seu desejo se rea outro olho). Serra disse ter



1 ■ 12 Brasil quinta-feira, 15 de agosto de 1996

FOLHA DE SP PAULO

PERICIA Relatório do legista Badan Palhares diz que "fatos novos" podem "inviabilizar as conclusões aqui descritas"

Laudos permite nova versão sobre morte

ARI CIPOLA
da Agência Folha, em Maceió

O texto oficial do laudo do legista Fortunato Badan Palhares, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), de-
Caso PC

xa margem para uma nova versão sobre a morte de PC Farias e sua namorada, Suzana Marcolino.

"A não ser que fatos novos venham a aparecer, com elementos de prova bem fundamentados, de tal sorte que possam vir a inviabilizar as conclusões aqui descritas", afirma Palhares no texto, expres-

sando uma dúvida sobre as conclusões da perícia realizada.

Depois, no texto, Badan Palhares afirma ter concluído que Suzana matou PC Farias e depois se matou. "Não existem condições de se poder interpretar de forma diferente os achados aqui transcritos", disse o legista.

Dúvidas

A dúvida citada acima consta do tópico "Discussões", do laudo de 600 páginas (ao qual a Agência Folha teve acesso), e abre margem para uma interpretação de que o seu laudo não é tão conclusivo quanto o próprio Badan Palhares propalou quando de sua divulgação, em Maceió.

No dia da apresentação, o legista foi categórico: "Suzana matou PC e depois se matou."

No mesmo item do documento, Badan Palhares diz que as falhas existentes na perícia "não tiveram grande repercussão para esclarecer os achados finais", procurando minimizar as críticas à atuação da polícia alagoana. Ele acrescenta que, se as falhas não existissem, "talvez a riqueza de detalhes fosse ainda maior".

Palhares afirma no laudo que "é pouco importante" o fato de a polícia alagoana não ter feito, por exemplo, os exames para confirmar se havia ou não presença de pólvora nas mãos dos segurancas que estavam na casa da praia de

Guaxuma, litoral norte de Maceió, no mesmo dia do crime.

Uma representação gráfica, incluída no laudo, mostra o trajeto irregular que a bala descreveu dentro do tórax de PC, um dos pontos que têm provocado contestações ao laudo preparado por Palhares.

Os legistas George Sanguinetti, da Universidade Federal de Alagoas, e Nelson Massini, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, afirmam que seria impossível a bala ter desviado cerca de 35 graus, como mostra o gráfico elaborado pela equipe da Unicamp.

Para fazer um desvio tão acentuado, segundo Sanguinetti, o projétil teria de ter atingido um osso tão forte quanto o fêmur.

Palhares contesta legista

da Folha Sudeste

O legista Fortunato Badan Palhares disse em Campinas (99 km a noroeste de São Paulo) que "estranhou" a informação de que seria realizado, pelo legista George Sanguinetti, um laudo independente sobre as mortes de PC Farias e Suzana Marcolino.

"Ele deve ser um excelente médico-legista, mas esquece o caráter científico do laudo e a-

borrado. Ele pode emitir um comentário, mas laudo independente não existe", afirmou.

Palhares disse que Sanguinetti não esteve no local do crime, não participou da exumação dos corpos e não pode comprovar cientificamente a hipótese de que uma terceira pessoa estaria no quarto de PC Farias.

Ele afirmou que só os parentes de PC Farias e Suzana Marcolino ou a Justiça podem pedir a contestação do laudo.

...a primeira...
 ...a segunda...
 ...a terceira...



...a quarta...
 ...a quinta...
 ...a sexta...

...a sétima...
 ...a oitava...
 ...a nona...

...a décima...
 ...a undécima...
 ...a duodécima...

...a trinávesima...
 ...a quadragésima...
 ...a quinquagésima...

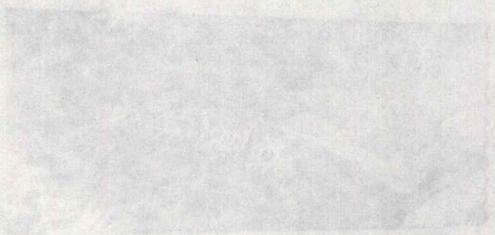
Tempo bellumite nova verisgo sobre morte

Reveres Relatoiro do legista Bógua Palmares diz que 'Jatos novos, bógua' multibillentes e conquise ndu de scitrus

1 de 13 mensal

FORMA DE ZBAND

Palmares conquista legista



...a primeira...
 ...a segunda...
 ...a terceira...

Badan Palhares critica contestação de laudo

Folha Seara 15/018/96

Da Reportagem Local

O legista Fortunato Badan Palhares, 53, disse ontem que os professores George Sanguinetti e Nelson Massini só podem pedir a contestação do laudo sobre as mortes de Paulo César Farias e Suzana Marcolino da Silva com a solicitação de parentes das vítimas ou da Justiça.

Os professores pretendem entregar um laudo paralelo ao Ministério Público em Alagoas com uma nova versão. "Eles devem ser excelentes

médicos-legistas, mas esquecem o caráter científico do laudo elaborado. Eles podem emitir um comentário, mas laudo independente não existe", afirmou.

Para Palhares, a contestação de um laudo deve ser elaborada com base em informações e dados comprovados cientificamente.

"O laudo é um documento em que as pessoas obrigatoriamente têm que ter trabalhado em cima do fato. Ele pode, quando muito, emitir um comentário sobre o meu laudo se tiverem acesso a ele", afirmou.

ACON'

Elas devem ser excluídas
com uma nova versão.

Ministério Público em alguns
casos em tanto paralelo ao

Os professores pretendem
mas em de justiça.

admissão de prêmios das uni-
versidades brasileiras com a

nomes de Paulo César Farias e
conferência do tanto sobre a

Nelson Assis do Brasil, Pedro A
professores George Sanguinetti e

tanto. O que inclui que os
O registro fundamental Brasil P

D. Reportagem Local

ele, afirmou.

mesa tanto se tiveram acesso a
tinha um comentário sobre o

do tanto. Ele pode, dando muito,
tem que ter trabalhado em outra

que as pessoas obrigatoriamente
O tanto é um documento em

com provas cientificamente
base em informações e dados

em tanto deve ser comparada com
Para Farias, a contestação de

de não existe, afirmou.
comentário, mas tanto independen-

teporado, elas podem emitir um
o caráter científico do tanto

inédito, legítimas mas cada qual
médico-legista mas cada qual

ACOM

contestação de tanto

Badan Palhares critica

Folha de São Paulo 12/01/80